

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE PERCEVEJOS E AVALIAÇÃO DO SEU PARASITISMO, NA CULTURA DE SOJA

Gabriela Lesche Tonet e José Roberto Salvadori

Introdução

Entre os insetos nocivos que atacam a cultura de soja, no Sul do Brasil, destacam-se os percevejos fitófagos pertencentes à Ordem Hemiptera e à Família Pentatomidae. Essas espécies, por se alimentarem de grãos, afetam a qualidade e reduzem substancialmente o rendimento destes (Corrêa-Ferreira e Panizzi, 1999). O Manejo de Pragas para a cultura recomenda controle com inseticidas sempre que for encontrado um indivíduo/metro de fileira de soja, após o início da formação de vagens, em lavouras de produção de grãos, e apenas 0,5 indivíduo/metro, no caso de lavouras de produção de semente (XXIX Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, 2001). Constatou-se, durante a década de 1990, nas lavouras do Rio Grande do Sul, que essas pragas mantiveram populações extremamente baixas, poucas vezes atingindo nível de controle. No entanto, nas três últimas safras, as populações de percevejos vêm aumentando consideravelmente, ultrapassando, em muitas áreas, o nível de dano econômico, causando danos consideráveis em grãos, aborto de vagens e retenção foliar em plantas, que são sempre irreversíveis, resultando em perdas expressivas no rendimento e na qualidade de grãos de soja. As espécies de

percevejos causam danos variáveis à planta de soja, sendo o percevejo-verde-pequeno mais agressivo, afetando ainda mais a qualidade de grãos e causando maior retenção foliar em plantas em fase de maturação. Objetivando-se verificar quais as espécies mais abundantes, atualmente, nas lavouras de soja e avaliar o índice de parasitismo natural dessas pragas em campo, coletaram-se em algumas lavouras de soja, em fim de ciclo, com expressiva retenção foliar, espécimes de percevejos.

Método

Foram coletados, com auxílio de rede entomológica, percevejos adultos e ninfas, em duas lavouras do município de Palmeira das Missões, RS, Granja Holanda e Granja Flederich, 85 e 100 indivíduos, respectivamente, e, em uma lavoura do município de Ronda Alta, RS, 140 indivíduos, no mês de abril de 2002. Os insetos coletados foram transferidos para laboratório e colocados em placas de Petri com papel filtro e identificados por espécie e local de coleta. Para alimentação, foram fornecidas vagens de soja, que eram substituídas por novas a cada 48 horas. Diariamente os espécimes foram observados, anotando-se a mortalidade e posteriormente a eclosão de insetos parasitos ou o surgimento de doenças.

Resultados

Os resultados mostraram que, na lavoura em que foram cole-

tados 85 percevejos, 51,8% eram *Piezodorus guildinii*, 40,0% eram *Nezara viridula* e apenas 8,2% eram *Euschistus heros*. Desse insetos, apenas 5,9% estavam infectados pelo fungo *Beauveria bassiana*. Em nenhum dos exemplares coletados nessa área a causa da morte vinculou-se ao parasitismo por insetos. Na outra lavoura, do município de Palmeira das Missões, dos 100 percevejos observados, 45,0% eram *P. guildinii*, 30,0% eram *N. viridula*, 15,0% eram *E. heros* e 10,0% eram *Edessa mediatibunda*. Foi constatada a mortalidade de apenas 7,0% dos insetos causada pelo fungo *B. bassiana*. Como nos percevejos coletados na lavoura acima mencionada, nessa lavoura, também não foi observado inseto morto em consequência da ação de parasitóides. Os percevejos obtidos na lavoura em Ronda Alta apresentaram 2,5% de mortalidade por *B. bassiana* e 2,8% de mortalidade pela ação da mosca *Trichopoda giacomelli* (= *Eutrichopodopsis nitens*) (Blanchard). Essa mosca, da Família Tachinidae, tem por hábito depositar ovos sobre adultos e ninfas de percevejos, cujas larvas, após eclodirem, penetram no corpo do hospedeiro, do qual se alimentam, causando a morte deste. Nessa área, as espécies de percevejos coletadas foram: *P. guildinii* (17,5%), *N. viridula* (77,5%) e *E. heros* (5,0%). As três espécies, que foram mais abundantes nessas áreas de soja, são consideradas, do grupo de percevejos fitófagos que atacam a cultura de soja, as principais pragas, em razão da maior população e da maior agressividade às plantas hospedeiras. Nos anos 70 e 80, a mortalidade de percevejos por *T. giacomelli* era expressivamente mais elevada, principalmente nos exemplares observados nessa fase, final de ciclo da cultura de soja. Atualmente, de acordo com as observações realizadas, esse índice de parasitismo é praticamente inexpressivo. Apesar da recomendação de produtos mais seletivos, nos últimos anos, para o con-

trole de lagartas e de percevejos, o uso de inseticidas para o controle de pragas iniciais vem aumentando em soja, e essas pulverizações podem ser um dos fatores que estão contribuindo para a redução populacional de insetos benéficos na cultura.

Referências Bibliográficas

CORRÊA-FERREIRA, B. S.; PANIZZZI, A. R. Percevejos da soja e seu manejo. Londrina, PR: EMBRAPA-CNPSO, 1999. 45 p. (EMBRAPA-CNPSO Circular Técnica, 24).

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 29: 2001). Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2001/2002. Porto Alegre, RS: FEPAGRO, 2001. 138 p.